

1954 e 1968. Foi neste espaço agrário que Dona Baby, como comumente é conhecida, desenvolveu a cultura sergipana, os hábitos alimentares e a tradição oral. A história da Usina é a História Oral, por esta ter um caráter coletivo. Para a feitura deste trabalho dois métodos foram utilizados: a história de vida e a história temática. A pesquisa foi realizada no passado de Dona Baby e história da Usina. Dessa forma, as fontes foram diversificadas: entrevistas, fotografias, além de fotografias cedidas pela família e um documentário audiovisual de cunhos

Oral.

Alimentação.

uma série de transformações, algumas
anteriores.

o comando e o acompanhamento dos
idades culinárias” (2005: 47). Formular
, no entanto, ocupar-se diretamente do
do e o acompanhamento doméstico que
filha, principalmente nas famílias mais
renta do século XX, esses valores
produtos industrializados (Nescau, leite
quidificador, batedeira, frízer). Já que
agradável, prático e que dispensasse o

, como veremos através dos relatos de
, mesmo com a presença dos produtos

idade de São Paulo e autora, entre outros, de **O
m da biblioteca dos reis.**

inhos em Sergipe (1954 a 1968), bem
dos.

História da Alimentação, e dentre os
relacionadas a este tema, destacaremos
Antônio e Silva, Débora Santos de Souza
em em seus estudos como ocorreu o
(Orlando Dantas) e a transmissão do
eles, os hábitos alimentares brasileiros
de indígenas, portugueses e africanos no
rantes (asiáticos e europeus) em fins do

ado pelos pesquisadores acima citados,
o, a transmissão destes de uma geração
preparo, o consumo e a conservação de
Diteirinhos.

A história de vida por se tratar de uma temática por no corpo do texto haver a presença de fatos na Usina.

Foram cedidas por Dona Baby nos dias 15 e 16 de maio de 2018, uma delas com o tempo de duas horas e trinta minutos. O áudio do gravador e da câmera do celular, quando direcionadas a entrevistada seguiram a ordem de roteiro específico. Essas entrevistas foram utilizadas no trabalho de História da UFS.

Com o auxílio de fontes imagéticas, um material gráfico de aproximadamente sessenta páginas, o trabalho está atualmente em processo de edição, com o intuito de servir para futuros estudos.

Além das fontes orais, fontes iconográficas (fotografias) foram utilizadas para dar importância. Nosso intuito ao empregar

Augusto Prado Leite.

Dona Baby.

pelo pai *Aurino José Duarte* e pela mãe
Étuo Socorro Pontual Duarte no dia 06
io de Barreiros em Pernambuco. Esse
a seus avós maternos *José Hermínio*
na Baby muda-se com os pais para uma
o lar que ela viveu a sua adolescência e

pletar 23 anos de idade, casa em
ado Leite. Passada a lua de mel no Rio
ite (nome de casada) vem morar na
na Usina Oiteirinhos no município de

*Eu não sei nem o quê, escravas, sofriam muitos
[as naquele tempo era uma coisa absurda [...].
Pernambuco e Sergipe], tão grandes que era por
[pregadas, assombrada [...]. As empregadas, as
[adadas, as daqui, eu acho que eram pessoas do
nenhum hábito de trabalho, é por isso, que
[ecife, porque, eu estranhava muito os estilos
[Sergipe] as Usinas eram muito pequenas, e o
[oom. Tinham uma devoção aos patrões que eu
Pernambuco, as pessoas serem amigas dos
aqui. (LEITE, 2011: 17 de outubro).*

na visão de mundo da entrevistada, as
ativas, aparentando sempre, o primeiro
ar das críticas e preferências, de acordo
Sergipe entre patrões e empregados. E
empregado, foi uma das características
das.

filhos do Senador Júlio Leite.

vio Sobral e não podia gerar filhos, ela adotou

, apesar de considerar a casa linda e de
a Usina Pedras, assim como, a Usina
ona Baby no mesmo ano foi morar na
pos mais tarde (a depoente não lembra
Ivo do Prado em Aracaju.

S



exco Oiteirinhos.

Dona Baby.

feitos, depois usinas, na década de 1950
ainda vestígios do período colonial. Tais
o livro **A Vida Patriarcal de Sergipe**
de madeira de lei. Esses três elementos
de portugueses, indígenas e africanos

então, era comum encontrar dois dos três
fazem parte da composição desta, eles
Eu me lembro que existia pote de barro,
lenha, ela também tinha fogão a gás

(1928 a 1930), *Orlando Dantas* descendia de
diversos ensaios sobre a economia sergipana e
1944, e **Análise sobre a Inflação Brasileira**,
foi publicado pela editora Paz e Terra em 1980.

, nada disso. (LEITE, 2011: 03 de novembro).

a descrita por Dona Baby, já eram
os dos engenhos sergipanos do período
rança africana e do macarrão, que foi
s italianos, primeiramente nas regiões
segundo o autor,

*de mocinhas na arte de bem dirigir suas casas,
magníficos: feijoadas, cozidos, assados, carne
] As quiabadas com carne. As fritadas de
am um regalo especial e ainda hoje ocupam a
ria sergipana (DANTAS, 1980: 48).*

por Dona Baby se tornasse saborosa, era
ntuito de realçar o sabor dos alimentos.

*a comida, eu acho que eram geralmente os
coisas. [...] Toda comida em Sergipe, leva*

am e são tradicionalmente usados em Portugal.
companhavam o português como a mostarda ao

mesmo porque, eu [Dona Luíza] não ficava no lugar, o de Augusto e o do meu sogro. [...] Eu deira [pausa], não tinha arrumadeira não, a LEITE, 2011: 03 de novembro).

e lombos era comum ainda, conservá- (1954 a 1968), já havia a conservação de gás. Porém, o risco de putrefação dos a, “às 22:00 horas eles paravam de

já tinham o tempo reduzido devido à com Dona Baby, a casa “[...] não tinha , embora ela tivesse fogão à lenha, ela).

em conta duas espécies, amarela e vermelha [...].

o faltava nos Engenhos brasileiros, pois, “se o carne suína, o óleo escorrido do toucinho era o nesse modo, a gordura do porco passou a ser item sabor ao feijão e refogando a serralha”. (2010:

as não eram usadas no dia a dia, nem
ngela, mãe da entrevistada que sempre
orar com a família na Usina Pedras, D.
herdadas de sua sogra. De acordo com
ta bandeja de prata de lei. A que dá eu
TE, 2011: 03 de novembro).

nórias de Dona Baby é a história oral.
s na sua possibilidade de “compor e
cotidiano. Além disso, o trabalho com a
stitui essencial a Dona Baby por estar
do grupo familiar ao qual ela faz parte.
preparados, consumidos e conservados

eram temperados com banha de porco no período não havia o uso de temperos

de já haver o refrigerador a gás, e a noite esse bem industrializado não já tinham o tempo reduzido devido à, ainda possuíssem o fogão à lenha. receitas quando necessário eram batidas à

Baby conviveu com sua sogra Luiza entre essas duas senhoras ocorreu por família e da observação da nossa todas as donas de casa pertencentes à missão culinária por intermédio de entes as na execução das refeições cotidianas

ética da pesquisa. Passo Fundo: Ediupf,
em SP no século XIX. 2ª edição. São

: Global, 2010.

ção da família patriarcal brasileira. Rio

unicamp, 1990.

ipiana do Açúcar. Aracaju: Governo

memória? : para um mapeamento da

do Conhecimento Culinário no Brasil

idade e vida na São Paulo dos anos 20.

ite. Acervo particular de Dona Baby.

o particular de Dona Baby.

[el.php?codmun=280150](#)